

## **SINDUSCON SUL CATARINENSE - Mais de 36 anos de organização e crescimento.**

Criciúma é uma das cidades no Estado de Santa Catarina que cresce todos os anos no mercado da construção civil. Destaque para a qualidade no acabamento. Mas toda essa potencialidade tem reflexo de um trabalho que começou há 35 anos, quando empresários se organizaram para formar uma entidade que defendesse os interesses do setor.

No início, em outubro de 1984, era apenas uma associação, onde se discutia os rumos do mercado. Três anos depois, 1987, tornou-se sindicato e com representatividade oficial. Hoje, três décadas depois, o Sinduscon - Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Sul Catarinense, conta com 39 empresas associadas que atuam nas Regiões da AMREC e AMESC, congregando 27 municípios que empregam mais de 7.700 trabalhadores e mais de 1.830 estabelecimentos do setor. Sendo que 1.737 são Micro empresas, 88 pequenas empresas e 05 são média empresas, sendo desse total 89,88% do sexo masculino e 10,12% do sexo feminino.

A Construção Civil no Sul do Estado é forte e representativa. Muitas empresas da nossa região, além dos empreendimentos locais, estão construindo também em capitais, como Porto Alegre e Florianópolis. Isso mostra o respeito que o mercado de fora possui pelas nossas empresas.

O ritmo nos canteiros de obra é acelerado. Serventes, pedreiros, mestres de obras, engenheiros e muitos outros profissionais se unem para erguer grandes edifícios. Aos poucos, os prédios vão mudando o cenário da cidade. Eles estão por todos os cantos. Uns em estágio mais avançados, outros no início e alguns apenas anunciam o que será abrigado no futuro. Não é à toa que a construção civil movimenta a economia do Sul de Santa Catarina. Somente o setor é responsável por 5% do Produto Interno Bruto (PIB) regional.

A quantidade de construções em Criciúma impressiona. Mas ao analisar os números percebe-se que a quantidade é bem maior do que se pode imaginar. No ano de 2022 foram emitidos mais de 285.600 licenças para construir e mais de 252 mil habite-se.

Destes, muitos empreendimentos estão localizados nos bairros. Comunidades como São Luiz, Próspera, Santa Bárbara e Pinheirinho passaram a abrigar diversos empreendimentos. O Presidente do Sindicato das Empresas de Construção Civil do Sul Catarinense (Sinduscon), empresário Mauro Cesar Sônego, observa que isto é um reflexo do novo Plano Diretor. "As construtoras estão investindo nos bairros para que eles também se desenvolvam. O Plano Diretor já foi pensado visando o desenvolvimento das comunidades, até porque o Centro não tem mais para onde crescer", enaltece Savi, acrescentando que o Sindicato participou de todas as reuniões de elaboração do Plano Diretor.

Apesar de o atual cenário mostrar que o setor deve se manter estável, isso não significa que a produção irá reduzir. De acordo com Sônego, a Região Sul do Estado ficou muito tempo sitiada,ilhada. Hoje, a BR 101 está duplicada, a Via Rápida concluída, o Anel Viário falta só uma parte pequena, o aeroporto regional de Jaguaruna operando bem, o porto de Imbituba recebendo grandes navios. O Governo fez a infraestrutura que tanto cobramos. Agora cabe a nós, empreendedores, fazer a nossa parte.

### **Crescimento industrial é pequeno**

Entre os tipos de empreendimentos que menos crescem aparecem os industriais. Conforme o presidente, as licenças para construir não ultrapassam 5,5%. Ele avalia que este é um fator negativo. "Quanto mais indústrias, melhor para a cidade, pois irá atrair mais pessoas para morar no município, fazer investimentos. Se não tem indústria, os outros setores também não desenvolvem", frisa. Os estabelecimentos residenciais-comerciais sobem anualmente 11,0%, os comerciais 10,9%, os industriais 5,5% os residenciais 37,8%. E outras construções, somam 34,8%.

### **Falta mão-de-obra especializada**

Na região Sul de Santa Catarina, mais de 7.700 pessoas prestam serviços em mais de 1.830 estabelecimentos da área da construção civil. Este número, porém, poderia ser bem maior se houvesse mais pessoas capacitadas. Conforme Sônego, atualmente há vagas

no setor, mas o grande problema é a ausência de mão-de-obra especializada. "Vagas tem, o que faltam são profissionais capacitados para ocuparem os postos de trabalho. Isso que na nossa região há bastantes cursos de formação disponíveis". Recentemente o SINDUSCON participou do PEDEM - Plano de Desenvolvimento Econômico do Município de Criciúma e um dos eixos será a capacitação de mão de obra especializada para o setor da Construção Civil, em parceria com SEBRAE e com as Instituições de ensino - SENAI, IFSC, SATC, SENAC e UNESC.

### OUTRAS INFORMAÇÕES DO SETOR:

A Construção Civil é historicamente protagonista na retomada da economia. Observando os dados de 2023, observamos um saldo positivo do número de empregos na indústria de Santa Catarina. 30% (trinta por cento) deste saldo de emprego é puchado pela Construção Civil. Só em março de 2023 foram 40% ( quarenta por cento).

A Construção Civil traz na sua esteira outros setores da indústria. Por isso, a importância da Construção Civil e a capacidade que ela tem de movimentar outros setores econômicos e de gerar empregos.

### Geração de Emprego do Setor da Construção Civil / ANO : 2023

PERÍODO: JANEIRO A MARÇO/2023	ADMITIDOS	DEMITIDOS
SALDO CRICIUMA	305	270
SALDO REGIÃO SUL	711	592

### Criciúma 10º município que mais emprega no setor da Construção Civil

Município	Participação	Empregados
Florianópolis	7,61%	8.062
Joinville	7,25%	7.678
Chapecô	6,20%	6.566
Balneário Camboriú	5,73%	6.076
Itapema	5,71%	6.052
Blumenau	5,47%	5.796
Palhoça	4,58%	4.858
São José	4,37%	4.630
Itajaí	3,70%	3.918
Criciúma	3,55%	3.759
Tubarão	1,98%	2.103
Biguaçu	1,93%	2.049
Brusque	1,89%	1.998
Camboriú	1,88%	1.991
Jaraguá do Sul	1,83%	1.942
Nova Trento	1,71%	1.808
Araquari	1,63%	1.722
Concórdia	1,57%	1.668

10º município que mais emprega no setor de construção civil

### Criciúma 9º município com mais empresas no setor da Construção Civil

Município	Participação	Estabelecimentos
Joinville	6,84%	1.258
Chapecó	5,67%	1.043
Florianópolis	5,45%	1.003
Blumenau	4,90%	902
Itapema	4,13%	759
Balneário Camboriú	4,11%	756
São José	3,53%	650
Palhoça	3,45%	635
Criciúma	3,37%	619
Itajaí	3,36%	618
Concórdia	2,37%	435
Jaraguá do Sul	2,13%	392
Camboriú	2,00%	368
Tubarão	1,84%	339
Brusque	1,75%	322
Lages	1,66%	305
Içara	1,57%	288
Biguaçu	1,53%	281

9º município com mais empresas no setor de construção

Porte	Saldo
Pequena	20
Micro	14
Média	1

saldo por porte de empresa em criciúma 10:57

Porte	Saldo
Pequena	69
Micro	50
Média	0

saldo por porte de empresa na região sul 10:58

EMPREGADOS	ESTABELECIMENTOS
<b>7.731</b> RAIS 2021(último dado disponível)	<b>1.830</b> RAIS 2021 (último dado disponível)
<b>SALDO DE EMPREGO ACUMULADO ANO</b>	<b>SALDO DO MÊS DE MARÇO/2023</b>
<b>102</b> NOVO CAGED	<b>119</b> NOVO CAGED
<b>DADOS DE CRICIÚMA</b>	
EMPREGADOS	ESTABELECIMENTOS
3.759	619
<b>SALDO DE EMPREGO ACUMULADO ANO</b>	<b>SALDO DO MÊS DE MARÇO/2023</b>
<b>31</b> NOVO CAGED	<b>35</b> NOVO CAGED

Sexo	Participação
Masculino	89,88%
Feminino	10,12%

na região sul - empregados por sexo

13:12

Escolaridade	Participação	Empregados
Medio completo	56,14%	4.340
Fundamental incompleto	18,68%	1.444
Fundamental completo	9,33%	721
Superior Completo	6,75%	522
Medio incompleto	5,77%	446
Superior Incompleto	2,87%	222
Analfabeto	0,39%	30
Pós-graduação	0,08%	6

região sul

13:14

Fonte: Observatório da Indústria – FIESC  
MAIO 2023